



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

RAQUEL COSTA DE FARIAS

**A SOCIABILIDADE NA REDE SOCIAL SEGMENTADA SKOOB: A IMPORTÂNCIA
DOS LAÇOS FRACOS PARA A AGREGAÇÃO DE CONHECIMENTO**

CAMPINA GRANDE – PB

FEVEREIRO DE 2014

RAQUEL COSTA DE FARIAS

**A SOCIABILIDADE NA REDE SOCIAL SEGMENTADA SKOOB: A IMPORTÂNCIA
DOS LAÇOS FRACOS PARA A AGREGAÇÃO DE CONHECIMENTO**

Artigo Científico apresentado a Universidade Estadual da Paraíba como requisito para conclusão de curso, orientado pela professora Ma. Adriana Alves Rodrigues.

CAMPINA GRANDE – PB

FEVEREIRO DE 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F224s Farias, Raquel Costa de

A Sociabilidade na rede social segmentada Skoob [manuscrito] : a importância dos laços fracos para a agregação de conhecimento / Raquel Costa de Farias. - 2014.
26 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profª Msc. Adriana Alves Rodrigues, Departamento de Comunicação Social".

1. Skoob. 2. Redes sociais segmentadas. 3. Laços fracos. 4. Sociabilidade I. Título.

21. ed. CDD 303.483 3

**A SOCIABILIDADE NA REDE SOCIAL SEGMENTADA SKOOB: A IMPORTÂNCIA
DOS LAÇOS FRACOS PARA A AGREGAÇÃO DE CONHECIMENTO**

Artigo aprovado em 7 de março de 2014

BANCA EXAMINADORA

Adriana Alves Rodrigues Nota 10,0

Prof.^a Ma. Adriana Alves Rodrigues – (Orientadora)
(Universidade Estadual da Paraíba – UEPB)

Michele Wadja da Silva Farias Nota 10,0

Prof.^a Ma. Michele Wadja da Silva Farias – (Examinadora)
(Universidade Estadual da Paraíba – UEPB)

Maria de Fatima Cavalcante Luna Nota 10,0

Prof.^a Ma. Maria de Fatima Cavalcante Luna – (Examinadora)
(Universidade Estadual da Paraíba – UEPB)
(2^a Examinadora)

Média: 10,0

*Dedico este trabalho à minha mãe, por toda sua
dedicação e empenho de vida.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado força todos os dias para lutar por meus objetivos.

À professora Ma. Adriana Alves Rodrigues, minha orientadora nesse artigo.

À todos os professores do curso de Comunicação Social, que foram de suma importância na minha trajetória acadêmica, em especial ao professor Luís Adriano, um grande incentivador do tema da minha pesquisa.

Gostaria de fazer um agradecimento especial ao meu companheiro de todas as horas Wilton Freitas, pelo estímulo e apoio constante.

RESUMO

O presente artigo busca compreender o formato de relacionamento social da rede social segmentada Skoob, uma rede social brasileira voltada para pessoas que gostam de ler, assim como a maneira que os laços fracos, presentes nas relações entre os atores sociais, podem influenciar para a agregação de conhecimento e no formato de sociabilidade dos usuários que interagem através dessa rede. A fim de esclarecer a problemática proposta, esse artigo também busca através de uma pesquisa exploratória baseada no estudo de dois grupos da rede de nicho Skoob, como se dá a interatividade e como acontecem as trocas simbólicas entre os usuários dessa rede.

Palavras-chave: Skoob. Redes sociais segmentadas. Laços fracos. Sociabilidade

ABSTRACT

This article seeks to understand format social networking social networking targeted Skoob, a Brazilian social network geared towards people who like to read as well as the way that weak ties are present in the relations between social actors can influence for the aggregation knowledge and sociability of users interacting via that network format. In order to clarify the problematic proposal, this article also search through an exploratory research based on the study of two groups of Skoob niche network, how does the interaction take place and how symbolic exchanges between users of that network.

Keywords: Skoob. Targeted social networks. Weak ties. Sociability

1 INTRODUÇÃO

Com o advento das redes sociais, o modelo de relacionamento social tem modificado cada vez mais sua estrutura: as pessoas não só a estão utilizando para manter contatos, como também para criação deles. Desde 2012, um formato que vem ganhando cada vez mais seguidores são as Redes Sociais Segmentadas (RSS) ou redes de nicho, que são redes destinadas a uma única temática. Seus focos variam, podendo se voltar à área da saúde, profissional, cultural etc. Diferentemente de uma rede social aberta como o Facebook ou Twitter, que não possuem um foco de assuntos determinados para serem tratados, as RSS abrangem um único segmento.

Nas Redes de Nicho, o motivo inicial para o estabelecimento dos vínculos sociais entre os atores não são os laços sociais já preestabelecidos entre eles, e sim a noção de pertencimento, caracterizada a partir da interação dos atores com o grupo ou instituição, ou seja, o indivíduo passa a fazer parte de um determinado grupo por se sentir pertencente a ele. Conseqüentemente, a partir dessas interações é que serão criados os laços sociais. Existem inúmeras definições para classificar os tipos de laços que são criados durante as interações. No entanto, no presente artigo, tomaremos por base os apontamentos de Mark Granovetter (1983), que define os laços sociais como fortes e fracos, para assim tentarmos compreender como se dá a sociabilidade nas redes sociais segmentadas.

Segundo Granovetter, os laços fortes se definem pela relação de intimidade, e os fracos são compostos por relações mais distantes. Segundo o autor, os laços fracos são mais importantes que os fortes, pois são eles que vão constituir uma ponte entre os grupos (constituídos de laços fortes). Essa ponte irá proporcionar aos grupos mais conhecimento e inovação, através do conhecimento que provém de outros grupos.

Manuel Castells (2009) reforça os argumentos de Granovetter quando cita a importância dos laços fracos “no fortalecimento de informações e na abertura de novas oportunidades a baixo custo” (CASTELLS, 2009, p. 445). Baseado nesse contexto, pode-se compreender que indivíduos que se relacionam através de laços fracos possibilitam o surgimento de novas oportunidades de relacionamento social e de ganho de conhecimento. No entanto, como se dá a sociabilidade entre os usuários de uma rede social segmentada? De que maneira seria possível observar a importância desses laços fracos em uma rede de nicho como o Skoob? Eles poderiam contribuir para a agregação de conhecimento entre os usuários dessa rede?

Neste contexto, o objetivo desse artigo é procurar esclarecer como se dá a sociabilidade do usuário que interage através das redes sociais segmentadas, em especial a RSS Skoob – que é uma rede voltada para pessoas que gostam de ler, no qual os usuários podem interagir, trocar livros e compartilhar opiniões sobre temas determinados – e como os laços fracos podem influenciar na agregação de conhecimento desses atores.

Para compreender melhor a problemática citada, tomaremos por base os apontamentos de Mark Granovetter (1983), que observa nos laços fracos suma importância para o ganho de conhecimento, assim como as contribuições de André Lemos (2002) e Manuel Castells (2003) sobre comunidade virtual e individualismo em rede e os esclarecimentos de Raquel Recuero (2009) sobre o desenvolvimento e estrutura das redes sociais na internet. Por fim, analisaremos especificamente a rede social segmentada Skoob, a fim de, ao menos, verificarmos a hipótese de que os laços fracos podem contribuir de maneira positiva para a sociabilidade do usuário que faz uso dessa rede como meio de interação social, e se esses laços fracos também podem gerar agregação de conhecimento para o ator.

2 COMUNIDADE VIRTUAL E REDE

O ciberespaço é um ambiente comunicacional composto por muitas conexões. Segundo Pierre Lévy (1999), essas conexões se estabelecem a partir da interconexão de muitos computadores.

O ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (LÉVY 1999, p. 17)

Lévy (1999) afirma que o ciberespaço se baseia em três princípios: a interconexão, a criação das comunidades virtuais e a inteligência coletiva. A interconexão está relacionada à comunicação entre os atores. As comunidades virtuais “são construídas sobre afinidades de interesses, de conhecimentos sobre projetos, em um processo mútuo de colaboração e troca” (LÉVY, 1999, p. 127). A inteligência coletiva parte do princípio de que cada indivíduo pode se considerar como contribuinte da informação, onde todos participam, já que sempre alguém sabe algo que o outro não sabe, e assim se dá o compartilhamento de informações. Com base nos princípios já levantados por Lévy, é nesse espaço que os usuários vão trocar e compartilhar informações através da comunicação mediada pelo computador.

Para Recuero (2009), vários autores acreditam que a interação originada da relação entre determinados grupos que estão se formando na internet possui características comunitárias – “esses grupos seriam construídos por uma nova forma de sociabilidade, decorrente da interação mediada pelo computador capaz de gerar laços sociais” (RECUERO, 2009, p. 136). Ou seja, essas pessoas estariam se aproximando com o objetivo de aumentar suas relações sociais, por isso sua característica seria semelhante à de uma comunidade. A diferença agora seria que essa relação não mais se limitaria ao espaço físico, elas seriam comunidades virtuais.

As comunidades virtuais, de uma maneira geral, são redes virtuais baseadas em uma comunicação interativa entre grupos com interesses semelhantes, que interagem através de trocas. São exemplos de comunidades virtuais: fóruns de discussão (online), blogs, redes sociais, sites de relacionamentos, salas de bate-papo, etc.

Recuero (2009, p. 137) corrobora a definição de Rheingold, que vê nas redes de relacionamento social um formato comunitário:

As comunidades virtuais são agregações sociais que surgem da rede (internet) quando uma quantidade suficiente de gente leva adiante essas discussões públicas durante um tempo suficiente, com suficientes sentimentos humanos, para formar redes de relações pessoais no ciberespaço. (RHEINGOLD, 1995, p. 20)

Lemos vai dizer que comunidades virtuais “são agregações em torno de interesses comuns, independente de fronteiras ou demarcações territoriais fixas” (LEMOS, 2002, p. 93). Segundo ele, a pós-modernidade estaria caracterizada como um retorno ao comunitarismo e superação do individualismo. Para o autor, o ciberespaço pode ser definido através de uma tecnologia retribalizante, pois diferentemente de uma mídia impressa que está associada à tecnologia do individualismo, no qual o usuário lê sozinho, no ciberespaço há uma interação entre vários computadores individuais em uma única rede.

Inspirado no estudo das tribos de Maffesoli (1998), Lemos vê no “tribalismo” um compartilhamento de emoções, e uma dependência que se dá entre os indivíduos, por isso eles se agregam, daí a necessidade do estar junto, para se basear no outro e com o outro, por isso, segundo o autor, as pessoas estão se agregando. Já Castells (2003) afirma que essa relação mediada pelo computador estaria mais caracterizada com a “sociedade em rede”, um sistema de relação focado no estudo do indivíduo. Ou seja, segundo ele, o conceito de comunidade com laços fortes não descreve os grupos sociais que observamos atualmente na internet, com laços mais fracos, que mais se equiparam a uma rede. Essa relação está mais caracterizada, segundo o autor, ao “individualismo em rede”.

O individualismo em rede é um padrão social, não um acúmulo de indivíduos isolados. O que ocorre é que os indivíduos montam suas redes, onlines e offlines, com base em seus interesses, valores, afinidades e projetos. (CASTELLS, 2003, p. 109)

Baseado nesse conceito pode-se compreender que os usuários (atores sociais) atuam como controladores de seus “contatos”, afinal eles podem decidir quem estará no seu leque de “amigos” e com quem irão conversar e que tipo de informação irão trocar com eles. Castells (2003) relata a possibilidade de criação de comunidades dentro das redes ao afirmar que

As redes online quando se estabilizam em sua prática, podem formar comunidades, comunidades virtuais, diferentes das físicas, mas não necessariamente menos intensas ou menos eficazes na criação de laços e na mobilização. (CASTELLS, 2003, p. 109)

De acordo com esse conceito, podemos dizer que a estrutura da rede social pode ser composta por grupos, semelhante a comunidades, que vão segmentar os assuntos abordados.

3 OS LAÇOS FRACOS A SEGMENTAÇÃO EM REDE E A SOCIABILIDADE

Os laços sociais estabelecidos entre os atores são gerados a partir da interatividade. Esses laços são mais conhecidos como laços relacionais, pois são compostos de relações e interações. Esse é um processo que se baseia em uma espécie de colaboração e troca, em que as decisões são refletidas no outro. Seja ele um indivíduo ou um grupo envolvido, a ação de um sempre dependerá do outro.

A rede de nicho possui um público segmentado, por isso a interação não parte de laços sociais já preexistentes entre os atores, e sim da sua relação com o grupo ou instituição, através de laços associativos. A esse respeito, Recuero (2009), sobre as contribuições de Breiger (1974), afirma que o laço social pode ser estabelecido através de associação, caracterizado por um sentimento de pertencimento do ator para com o grupo.

O laço social não depende apenas de interação. Laços relacionais, deste modo, são aqueles constituídos através de relações sociais, apenas podem acontecer através da interação entre os vários atores de uma rede social. Laços de associação, por outro lado, independem dessa ação, sendo necessário unicamente, um pertencimento a um determinado local, instituição ou grupo. (RECUERO, 2009, p. 39)

Existem várias definições para classificar os tipos de laços sociais. Dentre elas a de que eles podem ser definidos através de sua intensidade, como fortes e fracos, como afirma Mark Granovetter (1983). Segundo o autor, os laços fortes se definem pelo alto nível de confiança entre as pessoas; normalmente elas se identificam e compartilham de um mesmo

espaço social, semelhante a um *cluster*¹. Em contrapartida, os laços fracos se caracterizam por relações mais distantes e funcionam como conectores desses *clusters*. Para Mark Granovetter, os laços fracos são importantes porque impulsionam os grupos a explorarem novas ideias, novas possibilidades e evoluir em termos de conhecimento. Para ele, a importância desses laços pode ser observada tanto através das relações vivenciadas no ambiente *online*, quanto no *offline*.

Para Granovetter, as pessoas que possuem poucas relações de laços fracos serão seres “limitados”. Ele também ressalta que, para haver interação entre os grupos, é necessário que exista um “sentimento de identificação”, afinal nenhum grupo se relaciona com outro sem que haja ao menos algum assunto em comum, semelhante a situações vivenciadas no ambiente *offline*.

Assim como Mark Granovetter, Manuel Castells (2009) observa a possibilidade do ator agregar conhecimento, por intermédio dos laços fracos.

Os laços fracos são úteis no fornecimento de informações e na abertura de novas possibilidades a baixo custo [...] De fato, tanto online, quanto offline, os laços fracos facilitam a ligação de pessoas com diversas características sociais, expandindo assim a sociabilidade para além dos limites socialmente definidos do auto reconhecimento. (CASTELLS, 2009, p. 445)

Assim como uma rede social aberta (Facebook ou Twitter), a estrutura da rede social segmentada também se organiza basicamente por um grupo maior constituído pela rede social segmentada e, dentro dela, várias “comunidades” que segmentam ainda mais a temática, possibilitando interação tanto por parte dos usuários das comunidades (entre eles), como também interação de um ator de uma determinada comunidade *A* com a comunidade *B*.

Tanto nas relações dentro dos grupos que se estabelecem dentro da rede social segmentada como nas relações entre os vários grupos dessa rede, identificaremos na maioria das vezes a presença de laços fracos, sendo que nos grupos, ao invés de laços fortes como encontrados nos *clusters*, que aqui serão semelhantes a comunidades, teremos laços fracos com um maior índice de interações, pois para existir laços fortes é necessário que haja muita interação entre os atores. Apesar de ser cogitada a possibilidade da existência de laços fortes nas redes sociais, ela é bem difícil de ser observada, já que nas redes sociais as relações são mais esparsas e não há um comprometimento efetivo por parte dos atores sociais em interagir continuamente. Essa relação existente entre os atores vai existir até quando um ou mais deles decidirem se desligar delas. É importante ressaltar que essa afirmação não é generalista,

¹ Grupo de nós mais conectados entre si em uma rede.

cada caso deve ser analisado separadamente, até porque outros fatores, como o capital social, também auxiliam na identificação do tipo de laço social que se forma entre os atores, pois o mesmo vai tratar do conteúdo dessas conexões.

Segundo Recuero (2009), não há uma concordância entre os autores quanto à definição de capital social, mas uma semelhança encontrada em todas as definições é a de que “o conceito refere-se a um valor constituído a partir das interações entre os atores sociais”. (RECUERO, 2009, p. 45). Para Coleman, um dos autores citado por Recuero, o capital social está nas relações, não nos atores.

Como exemplos de formas de capital social estão as organizações que permitem aos indivíduos atingir seus objetivos: a força dos laços sociais que transações aconteçam com confiança. Esse capital proporciona confiança na ação social por parte dos grupos e indivíduos. (Recuero, 2009, p.48)

Dessa forma, baseado no conceito de Coleman sobre capital social, podemos compreendê-lo como atrelado à relação de confiança e credibilidade que é gerada a partir das relações entre os atores. Ou seja, para poder identificar o tipo de laço social que se estabelece a partir das interações, é importante também analisar o seu conteúdo, já que a força dos laços, de acordo com esse conceito, é definida a partir do grau de intimidade entre os atores.

Vários estudos realizados sobre sociabilidade demonstram como as pessoas estão estendendo suas relações sociais para além de seu espaço geográfico. Esse comportamento se dá principalmente por essas pessoas estarem buscando na rede uma aproximação por afinidade. Segundo Castells (2003), essas redes estão sendo montadas de acordo com as escolhas dos atores sociais, sejam eles indivíduos, famílias ou grupos sociais. No ciberespaço existem inúmeras redes sociais segmentadas, que tratam de assuntos dos mais diversos, onde a temática abordada pela rede é o que vai definir o perfil dos participantes. Segue abaixo alguns dos segmentos abordados pelas redes de nicho.

SEGMENTO	BELEZA
LINK DA REDE	adoromaquiagem.com.br
RESUMO	Destinada a usuários que gostam de maquiagem, essa rede possibilita a interação entre usuários que se identificam com esse meio, a pagina disponibiliza aplicativos e vídeos que facilitam a interação.
SEGMENTO	DIABETES
LINK DA REDE	Jamediu.com.br
RESUMO	Rede destinada a portadores da diabetes
SEGMENTO	FOTO
LINK DA REDE	flickr.com

RESUMO	Rede voltada para usuários que desejam compartilhar suas fotos, bem como seus álbuns
SEGMENTO	GATRONOMIA
LINK DA REDE	receitaculo.com
RESUMO	Rede voltada para quem gosta de cozinhar e compartilhar receitas
SEGMENTO	IDIOMAS
LINK DA REDE	livemocha.com
RESUMO	Essa é uma rede direcionada a quem deseja aprender novos idiomas.
SEGMENTO	MODA
LINK DA REDE	Fashion.me
RESUMO	Essa rede possui um foco determinado ao universo da moda, mantendo os usuários bem informados das últimas tendências.
SEGMENTO	PLASTICO
LINK DA REDE	rededoplastico.com.br
RESUMO	Rede voltada para o mercado do plástico no Brasil, essa rede possibilita a relação de empresas com fornecedores desse meio.
SEGMENTO	PROFISSIONAL
LINK DA REDE	br.linkedin.com
RESUMO	Rede destinada à exposição de perfis profissionais.
SEGMENTO	SKOOB
LINK DA REDE	skoob.com.br
RESUMO	Rede voltada para quem gosta de ler, além de proporcionar troca de livros entre os usuários.

Tabela 1 – Lista de Redes Sociais segmentadas. Fonte: Elaboração Própria

O usuário pode, de acordo com seu pensamento, ideologia ou estilo, participar não só de uma rede social segmentada, mas de mais de uma delas. Manuel Castells (2003) inclusive fala sobre essa capacidade de expansão social, quando afirma que os usuários têm a possibilidade de criar seus “portfólios de sociabilidade”:

As redes on-line tornam-se formas de “comunidades especializadas”, isto é, formas de sociabilidade construídas em torno de interesses específicos. Como as pessoas podem facilmente pertencer a várias dessas redes, os indivíduos tendem a desenvolver seus “portfólios de sociabilidade”, investindo diferencialmente, em diferentes momentos, em várias redes com barreiras de ingresso e custos de oportunidade baixo. (CASTELLS, 2003, p. 110)

Com base nessa análise, podemos compreender que nas redes sociais segmentadas os laços podem se estabelecer tanto entre os atores sociais através de laços fracos, quanto do ator para com o grupo no qual ele se relaciona, por intermédio de laços associativos. Também

compreendemos que o ator social tem a possibilidade de migrar seu perfil para mais de uma rede social segmentada, podendo, como afirma Castells, criar seus “portfólios de sociabilidade” e investir diferencialmente nas que desejar e em diferentes momentos.

4 REDE SOCIAL SEGMENTADA SKOOB: PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

O Skoob é uma rede social segmentada brasileira, voltada para pessoas que gostam de ler. A rede foi criada no ano de 2009 por Lidenberg Moreira, com o intuito de unificar pessoas com os mesmos gostos literários. O diferencial da rede é trabalhar em uma plataforma interativa que proporciona aos usuários a possibilidade de trocar mensagens e também de trocar livros (perfil plus)², bem como a de expor o status de leitura e exibir os livros que os usuários estão lendo ou que desejam ler, através da “estante virtual”, atrelada às informações do perfil do usuário.

Desde sua criação em 2009, o público do Skoob vem crescendo e se consolidando a cada dia. Em 2012 a margem de perfis ativos nessa rede já girava em torno de 675.000 usuários³. Além dos usuários, a rede também abre espaço para editoras que desejam divulgar seus livros na página.

O método de interação entre os usuários dessa rede pode ser basicamente de duas maneiras: pela busca do perfil do outro usuário, como também através dos grupos, que funcionam como uma comunidade, que vão unir os membros de acordo com sua temática.

Os laços estabelecidos entre os atores, por se tratar de uma rede social, dificilmente serão fortes, como afirma Recuero (2009) quando faz referência aos apontamentos de Wellman (1997).

Tanto laços fracos quanto laços fortes podem ser suportados pelas redes sociais na internet, embora ressalte que essas redes parecem mais configuradas para suportar a participação esparsa, decorrente dos laços fracos. (RECUERO, 2009, p. 43)

Segundo o autor, em uma rede social é difícil observar um compromisso em interagir por parte dos atores. Eles normalmente criam e desfazem relações com muita facilidade, pois não estipulam tempo determinado para elas. Um dos fatores que podem influenciar no prolongamento ou término das relações é o aprofundamento dos laços, que pode ser mensurado a partir da troca do capital social entre os usuários.

² A mudança do perfil do usuário para “plus” possibilita a troca de exemplares entre os membros desse mesmo perfil.

³ Dados disponíveis em://www.editora.fgv.br/blog/2012/06/ Acesso em 19 de fevereiro de 2014.

Segundo Granovetter (1983), os laços fracos conectores dos *clusters* agregam conhecimento e trazem inovação aos membros dos *clusters* envolvidos, pois funcionam como uma espécie de ponte que proporciona um contato entre grupos diferentes. No presente artigo, entenderemos os *clusters* como semelhantes aos grupos de convívio social particular de cada ator, constituído de laços fortes, e os *bridges*, semelhantes aos laços fracos que conectam esses atores aos grupos da rede de nicho Skoob.

Após a discussão da teoria empreendida, optamos por utilizar um estudo de caso por ilustração, metodologia desenvolvida no grupo de estudos em Jornalismo Online – GJOL⁴, pelos pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e que “é uma etapa de um processo de combinação de metodologias que objetiva a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto” (PALACIOS; MACHADO, 2007), além de considerar aspectos qualitativos e revisão bibliográfica do objeto estudado.

Yin (2005) complementa as definições e define estudo de caso como “uma investigação empírica” que considera dois aspectos: “(1) investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto na vida real, especialmente quando (2) os limites entre o fenômeno e contexto não estão claramente definidos” (p. 32).

Neste tipo de metodologia híbrida, três etapas são percorridas, quais sejam: 1) Revisão preliminar da bibliografia; 2) Delimitação do objeto com a formulação das hipóteses de trabalho; e 3) Elaboração das categorias de análise, processamento do material coletado e definição conceitual sobre as particularidades dos objetos pesquisados. Assim, com base nos pressupostos acima, elaboramos duas categorias de análise para cercar o nosso objeto: a) Trocas simbólicas (intercâmbio de informações dentro da comunidade); e b) Interatividade (como as interações ocorrem na rede social).

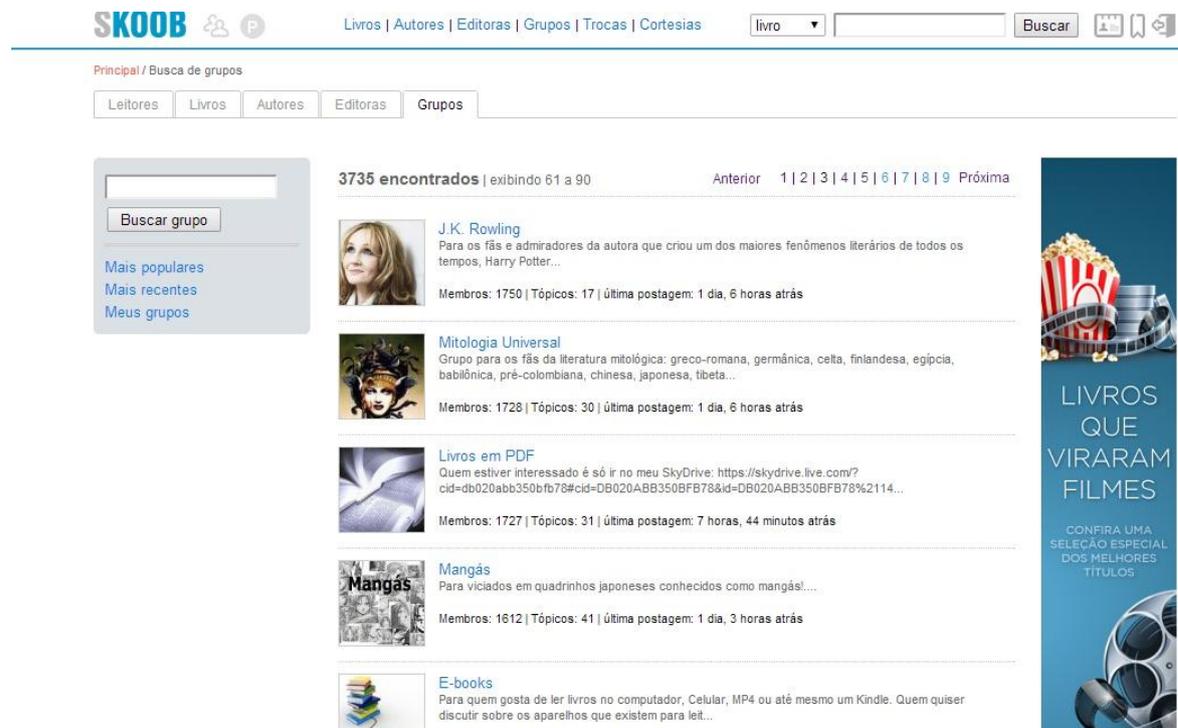
Produzidas as categorias de análise, em seguida selecionamos as comunidades *Filosofia* e *Psicologia* por ambas apresentarem o maior número de atores sociais envolvidos no mesmo ambiente. Desta forma, a seleção está baseada nos critérios básicos do objeto de estudo, que são: “originalidade, representatividade e diversidade” (MACHADO; PALACIOS,

⁴ Pioneiro no Brasil, o **GJOL – Grupo de Pesquisa em Jornalismo Online** – desenvolve pesquisas no campo do Webjornalismo e das Novas Tecnologias de Comunicação desde 1995. Atualmente sob a Coordenação do Prof. Marcos Palacios, o GJOL foi originalmente criado pelos Professores Elias Machado (hoje na UFSC) e Marcos Palacios (UFBA), como um Grupo de Pesquisa do CNPq, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Com o desenvolvimento dos trabalhos, a formação de novos pesquisadores e o alargamento do âmbito de suas atividades, o GJOL hoje configura-se como uma Rede de Pesquisa, envolvendo pesquisadores de várias Universidades Brasileiras, em diversos Programas de Pós-Graduação.

2007, p. 204), que visa facilitar esta fase da pesquisa, a de seleção. A seguir, a análise propriamente dita bem como os resultados e discussão.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A rede social segmentada (RSS) Skoob, assim como a maioria das redes de nicho, é basicamente composta estruturalmente por um grupo maior, representado pela rede como um todo. Compondo essa rede temos vários subgrupos, semelhantes à comunidades. Cada grupo abrange uma temática de leitura específica e é composta por atores que se identificam com ela. O poder de decidir fazer parte de apenas uma comunidade, ou de várias, fica a critério do usuário.



The screenshot shows the Skoob website interface. At the top, there is a navigation bar with the Skoob logo and links for Livros, Autores, Editoras, Grupos, Trocas, and Cortesias. A search bar is present with a dropdown menu set to 'livro' and a 'Buscar' button. Below the navigation bar, there are tabs for 'Leitores', 'Livros', 'Autores', 'Editoras', and 'Grupos', with 'Grupos' selected. The main content area displays a list of groups under the heading '3735 encontrados | exibindo 61 a 90'. The groups listed are:

- J.K. Rowling**: Para os fãs e admiradores da autora que criou um dos maiores fenômenos literários de todos os tempos, Harry Potter... (1750 membros, 17 tópicos, última postagem: 1 dia, 6 horas atrás)
- Mitologia Universal**: Grupo para os fãs da literatura mitológica: greco-romana, germânica, celta, finlandesa, egípcia, babilônica, pré-colombiana, chinesa, japonesa, tibeta... (1728 membros, 30 tópicos, última postagem: 1 dia, 6 horas atrás)
- Livros em PDF**: Quem estiver interessado é só ir no meu SkyDrive: https://skydrive.live.com/?cid=db020abb350bf78#cid=DB020ABB350BF78&id=DB020ABB350BF78%2114... (1727 membros, 31 tópicos, última postagem: 7 horas, 44 minutos atrás)
- Mangás**: Para viciados em quadrinhos japoneses conhecidos como mangás!... (1612 membros, 41 tópicos, última postagem: 1 dia, 3 horas atrás)
- E-books**: Para quem gosta de ler livros no computador, Celular, MP4 ou até mesmo um Kindle. Quem quiser discutir sobre os aparelhos que existem para leit... (membros e tópicos não especificados)

On the right side of the page, there is a vertical banner with the text 'LIVROS QUE VIRARAM FILMES' and 'CONFIRA UMA SELEÇÃO ESPECIAL DOS MELHORES TÍTULOS'.

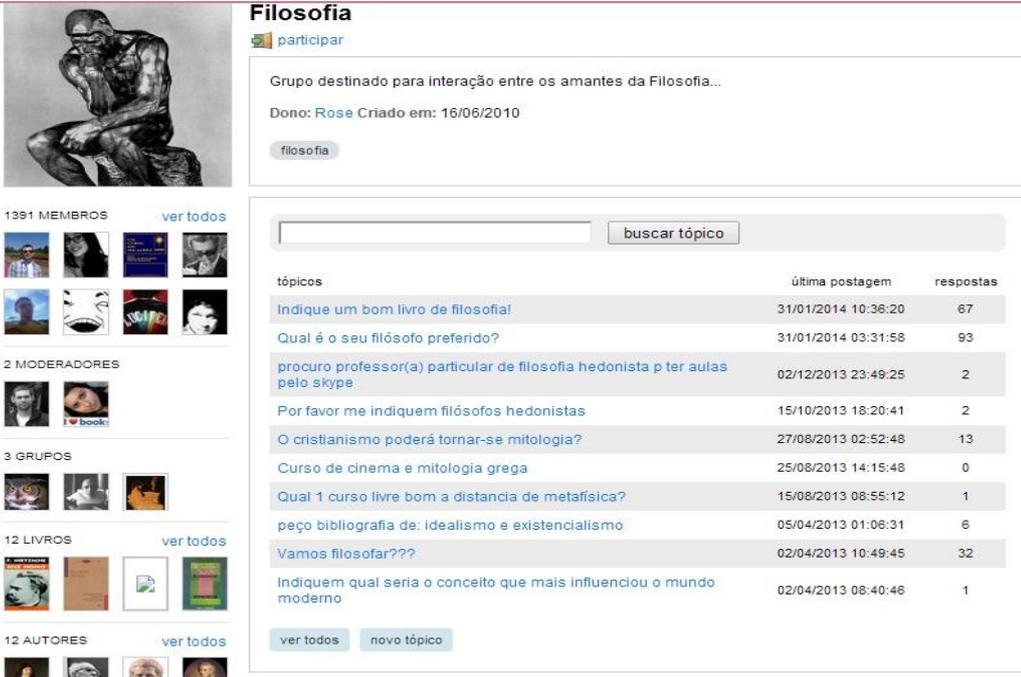
Figura 1 – Página inicial dos grupos mais populares do Skoob

Analisaremos dois grupos distintos, que aqui chamaremos de comunidades, a fim de compreendermos como se dá a sociabilidade entre os membros dessa rede social segmentada e como os laços fracos, que conectam esses atores dentro desses grupos, podem influenciar para a agregação de conhecimento. Tomaremos por base as comunidades de: Filosofia e

Psicologia da RSS Skoob.

5.1 Comunidade: Filosofia

A comunidade de Filosofia é constituída atualmente por 1391 membros, dois moderadores, três comunidades a ela vinculadas, doze livros e doze autores relacionados a esse campo de atuação. Essa comunidade foi criada dia 15 de maio de 2010 pela usuária Rose.



Filosofia
participar

Grupo destinado para interação entre os amantes da Filosofia...

Dono: [Rose](#) Criado em: 16/06/2010

filosofia

1391 MEMBROS [ver todos](#)

2 MODERADORES

3 GRUPOS

12 LIVROS [ver todos](#)

12 AUTORES [ver todos](#)

buscar tópico

tópicos	última postagem	respostas
Indique um bom livro de filosofia!	31/01/2014 10:36:20	67
Qual é o seu filósofo preferido?	31/01/2014 03:31:58	93
procuro professor(a) particular de filosofia hedonista p ter aulas pelo skype	02/12/2013 23:49:25	2
Por favor me indiquem filósofos hedonistas	15/10/2013 18:20:41	2
O cristianismo poderá tornar-se mitologia?	27/08/2013 02:52:48	13
Curso de cinema e mitologia grega	25/08/2013 14:15:48	0
Qual 1 curso livre bom a distancia de metafísica?	15/08/2013 08:55:12	1
peço bibliografia de: idealismo e existencialismo	05/04/2013 01:06:31	6
Vamos filosofar???	02/04/2013 10:49:45	32
Indiquem qual seria o conceito que mais influenciou o mundo moderno	02/04/2013 08:40:46	1

[ver todos](#) [novo tópico](#)

Figura 2 – Página inicial do grupo “Filosofia”, criado pela autora Rose no dia 15 de Maio de 2010.

O tópico escolhido para análise é o referente à indicação de um bom livro de Filosofia. Nele percebemos que os atores compartilham ideias sobre a sugestão de bons livros sobre essa área.

Filosofia

Início Fórum Membros Moderadores Livros relacionados Autores relacionados Grupos relacionados

Listar todos os tópicos

67 encontrados | exibindo 1 a 30 1 | 2 | 3 Próxima >>

Anderson PLUS
11/07/2010
Indique um bom livro de filosofia!
Espaço para os membros indicarem um bom livro sobre filosofia e temas correlatos.

Anderson PLUS
11/07/2010
Uma boa porta de entrada no mundo da filosofia é o livro "Aprender a viver" de Luc Ferry. Leitura agradável e instrutiva, fornece a visão do autor sobre o significado da vida. (<http://www.skoob.com.br/livro/1495-aprender-a-viver>)

Rose
11/07/2010
ADORO OS LIVROS DA CHAÚÍ.....

Lari PLUS
17/07/2010
O mundo de sofia!!Li há alguns anos atrás e me apaixonei pela filosofia, definitivamente!Nao gostava mto da personagem principal, mas sim das cartas que ela ia recebendo ao longo da história!Cada vez queria aprender mais com o livro!Uma leitura para pensar e digerir os fatos!

Figura 3 – Primeira página do tópico “Indique um bom livro de filosofia” da comunidade de filosofia

Drês PLUS
18/07/2010
O Banquete! Diálogos filosóficos e pura ironia transborda sobre esse livro, é muito bom e proveitoso.

Anderson PLUS
18/07/2010
Taí, já tá passando da hora de participar d"O Banquete" de Platão. Excelente sugestão!

Poly
21/07/2010
Os demonios-Dostoevski

Ercio PLUS
21/07/2010
Alguem conhece "O erro de Descartes", do antonio damasio?

RafaelW
22/07/2010
Leiam os livros do Giorgio Agabem, principalmente a trilogia "Homo Sacer"

Marcia Cogitare PLUS
22/07/2010
Nietzsche e a Grande Política da Linguagem- Viviane Mosé

Guio
24/07/2010
Tratado de psicologia revolucionária do autor Samael Aun weor

Nelson PLUS
29/07/2010
Já falaram de Agamben, é bom também AS palavras e as coisas de Foucault.

Figura 4 – Segunda página do tópico “Indique um bom livro de filosofia” da comunidade de filosofia

Nas postagens dos membros da comunidade, referente ao tópico citado, só um membro do grupo responde duas vezes à discussão. Seu nome é Anderson, e ele também é o autor da pergunta, tema do tópico. Fora ele, não há outros usuários que se manifestem novamente, até porque, aparentemente, eles já deram suas “contribuições” com sugestões de livros e autores. De certa forma, já ter participado os isenta de fazer novas postagens. Também

identificamos nessas interações indícios de uma relação composta por laços fracos, onde se observa claramente que não há um compromisso entre os atores de ficar interagindo. O conteúdo das informações que são trocadas também não expira intimidade ou confiança, atribuições de uma relação composta por laços fortes.

Nas interações podemos perceber que os atores sociais compartilham informações, que acontecem por intermédio de trocas simbólicas entre os usuários. Tais trocas vão atribuir valor ao que é compartilhado, apresentado em forma de conhecimento. Ou seja, através da troca de informações, eles tanto podem expor conhecimento, como também atribuí-lo.

Em meio às postagens, é possível perceber como os membros que se mobilizaram em contribuir com seu conhecimento são conscientes das impressões que podem causar nessa comunidade. Eles participam já baseados em como o grupo irá reagir e contribuir com a discussão. Os que não conhecem as obras, ou os autores citados, não se mobilizam em participar; no entanto, não deixam de absorver a informação e de agregar conhecimento.

5.2 Comunidade: Psicologia

Essa é uma comunidade composta por 886 membros, um moderador e dezoito obras relacionadas a essa temática. Ela não possui nenhuma comunidade vinculada, nem há outros autores especificados nessa página referentes a essa área de atuação. A página da comunidade funciona desde 13 de Julho de 2010, e pertence ao usuário Ercio.

Principal / Grupos / Psicologia



Psicologia

participar

Grupo para os amantes da Psicologia, sejam profissionais, estudantes ou curiosos

Dono: Ercio Criado em: 13/07/2010

Psicologia psicólogo Estudantes Freud Jung

886 MEMBROS [ver todos](#)

1 MODERADORES

0 GRUPOS

18 LIVROS [ver todos](#)

0 AUTORES

Psicologia

participar

Grupo para os amantes da Psicologia, sejam profissionais, estudantes ou curiosos

Dono: Ercio Criado em: 13/07/2010

Psicologia psicólogo Estudantes Freud Jung

buscar tópico

tópicos	última postagem	respostas
Apresentações	12/02/2014 12:34:40	54
Livros sobre Psicologia	11/02/2014 10:28:34	0
Piso salarial à psicólogos Brasileiros	17/01/2014 13:08:46	0
Grupo de Psicologia Hospitalar e da Saúde	22/08/2013 15:21:55	1
Livros de Psicologia para troca ou venda!	24/07/2013 15:59:15	6
Venda de livros	13/05/2013 19:56:28	0
Quantos psicólogos. Algum "seguidor" de Jung?	08/05/2013 00:28:29	9
resenhas de psicologia	12/11/2012 11:37:04	2
Vocês acham válidas as experiências com ratos?	28/10/2012 17:14:05	9
Muitos livros para troca	09/10/2012 17:48:46	0

[ver todos](#) [novo tópico](#)

Figura 5 – Página inicial do grupo de Psicologia, criado por Ercio, no dia 13 de janeiro de 2010.

Na comunidade “Psicologia”, os membros do grupo, através do tópico “Quantos psicólogos. Algum 'seguidor' de Jung?” também trocam ideias sobre um determinado autor “Jung”, que trabalha a partir de um ramo da psicologia. Nesse espaço os usuários compartilham conhecimentos sobre essa área.



Psicologia

[Início](#) [Fórum](#) [Membros](#) [Moderadores](#) [Livros relacionados](#) [Autores relacionados](#) [Grupos relacionados](#)

Listar todos os tópicos

9 encontrados | exibindo 1 a 9



Ricardo
07/09/2011

Quantos psicólogos. Algum "seguidor" de Jung?

Legal encontrar aqui tantas pessoas interessadas em psicologia. Estou no 6º período de psicologia e me interesso muito por Psicologia Analítica. Depois de ter lido alguns livros introdutórios a obra de Jung, vou começar a ler a obra.
Interessados em Psicologia Analítica, sintam-se a vontade para me adicionar, podemos trocar informações. =]



Massao
23/10/2011

Olá Ricardo, sou psicólogo de orientação junguiana.
Entrei no Skoob para divulgar o meu livro A Outra Face de The Dark Side of the Moon: uma interpretação junguiana da obra-prima do Pink Floyd.
Mais informações na minha página ou no site psicologijanguiana.psc.br.
F. Massao Yabushita



Nati
17/12/2011

Estou apenas no primeiro período do curso de Psicologia mas já gosto bastante de Jung, mesmo sendo pouco "divulgado" na minha faculdade. Li um livro de dois Psicólogos Junguianos e simplesmente adorei. O livro se chama "A Deusa Interior".



Fabricio
01/04/2012

Sou Fabricio Moraes, Sou Psicólogo junguiano em Vitória, ES. precisando qualquer coisa é só falar :) tenho um blog, "Jung no Espírito Santo" - www.psicologiaanalitica.wordpress.com

Figura 6 – Primeira página do tópico “Quantos psicólogos. Algum “seguidor” de Jung?” da comunidade de psicologia.

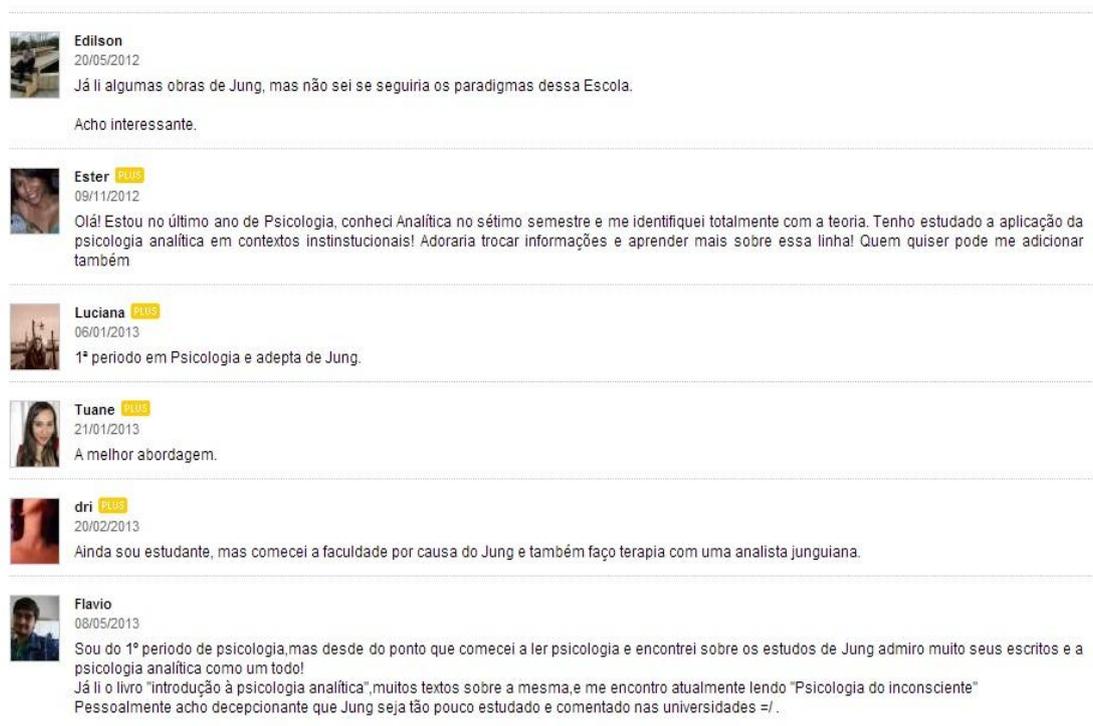


Figura 7 – Segunda página do tópico “Quantos psicólogos. Algum “seguidor” de Jung?” da comunidade de psicologia.

Nesse tópico os membros interagem e compartilham ideias sobre o autor em questão, “Jung” e sobre sua teoria.

Percebemos que, diferentemente das interações entre os membros da comunidade de filosofia, que apenas centralizam suas contribuições no tópico da discussão, na comunidade de psicologia alguns membros se disponibilizam a prolongar esse compartilhamento de informações para além da discussão em questão, através da sugestão de links de outras redes, ou através de uma conversa mais reservada em seus perfis.

Nessas interações podemos perceber claramente notórios indícios de laços fracos, pois as relações não expiram intimidade. A única semelhança entre eles é o fato de terem um gosto literário em comum. Também não há uma sequência quanto à ordem das interações, ou seja, eles apenas vão se pronunciar quando sentirem vontade para fazer isso.

As trocas simbólicas efetuadas entre os atores se caracterizam pelo valor agregado à informação que está sendo compartilhada entre os atores em forma de conhecimento. Os que preferem não opinar, querendo ou não, já adquirem conhecimento apenas em ler as discussões; quem contribui com elas é porque sente que tem o domínio do assunto.

6 ANÁLISE GERAL DOS DADOS DA PESQUISA

Nos tópicos das comunidades analisadas, podemos observar, de acordo com o conceito sobre a força dos laços fracos, de Granovetter, que os laços estabelecidos a partir das trocas simbólicas entre os atores mais se assemelham a laços fracos, pois são baseados em relações mais dispersas, onde não há um comprometimento efetivo por parte dos atores em manter essas relações. Eles interagem e discutem através dos tópicos durante o período que acharem suficientes. A interação entre os usuários não segue uma sequência em nenhum dos tópicos analisados, os atores aleatoriamente se pronunciam quando se sentem à vontade para isso.

O conteúdo compartilhado durante as trocas sociais também não expira confiança, nem muita intimidade, o que, segundo Recuero (2009), são fatores que ajudam a identificar a força dos laços entre os usuários desses grupos. O grau de aproximação se limita apenas ao assunto do grupo que é comum para todos os integrantes.

Segundo Granovetter (1983), os laços fracos impulsionam o indivíduo a ganhar em conhecimento e a sair da mesmice, adquirindo novas informações, que conseqüentemente farão com que este se socialize melhor.

No caso da rede Skoob, a atribuição de conhecimento é perceptível por meio das trocas simbólicas que se apresentam através dos tópicos de discussão. Cada vez que o ator se torna membro de uma comunidade, e interage com os demais, pode tanto contribuir com algum tipo de informação como também adquirir informação com essas trocas. Normalmente são os que não se pronunciam, ou não desejam participar da discussão, ou não estão por dentro do assunto, mas isso não os impede de adquirir conhecimento apenas em ler as discussões.

A partir dos casos analisados, percebemos como os atores que participam com suas sugestões são conscientes do conhecimento que podem gerar nos demais membros do grupo e como podem causar boas impressões de que dominam o assunto discutido. Recuero (2009) fala sobre esse valor que o usuário deseja gerar nos demais membros ao afirmar que

Os atores são conscientes das impressões que desejam criar e dos valores e impressões que podem ser construídos nas redes sociais mediadas pelo computador. Por conta disso é possível que as informações que escolhem divulgar e publicar sejam diretamente influenciadas pela percepção de valor que poderão gerar. (RECUERO, 2009, p. 118)

Através da análise, também constatamos que o ator não precisa ficar restrito a apenas uma comunidade, pelo contrário, ele pode participar de várias delas, e a cada vez que ele

participa, pode-se dizer que ele ganha a possibilidade de criar várias representações do seu “eu” em cada uma delas, participando com mais ênfase nas que mais se identifica e menos nas que não tem tanto domínio do assunto, ou não se identifica.

Castells (2003) fala na possibilidade da criação de “portfólios de sociabilidade”, nos quais o usuário pode fazer parte de várias redes, e investir nelas em diferentes momentos, “com barreiras de ingresso e custos de oportunidade baixo” (CASTELLS, 2003, p. 110). Essa evidência também se adéqua perfeitamente aos grupos do Skoob, pois o usuário também pode criar seus “portfólios de sociabilidade” e investir diferencialmente, em diferentes momentos nas comunidades que desejar. Dessa forma ele ganhará em inovação e muito mais conhecimento.

Podemos então compreender que um ator que possui muitas relações de laços fracos tem a possibilidade de agregar conhecimento em várias áreas distintas. Consequentemente, esse fator possibilitará uma melhor socialização deste para com os outros grupos, diferentes do seu.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rede social segmentada é uma rede que vem se consolidando e ganhando cada vez mais adeptos. Essa segmentação dos grupos se deve a partir do desejo dessas pessoas de estarem juntas, e também de suprirem suas necessidades de conhecimento, companhia, relacionamentos e semelhanças.

Através desta análise, podemos constatar que esses grupos que encontramos atualmente nas redes sociais não podem mais ser comparados como um retorno ao comunitarismo. A comunidade estaria mais caracterizada como uma característica da rede, pois além de suas interações não serem mais representadas por laços fortes, e sim por laços fracos, estes estão mais caracterizadas com o individualismo em rede, onde o indivíduo deve ser analisado sob uma perspectiva individual, pois tem válido seu poder de escolha.

Com base na análise feita a partir das interações e trocas simbólicas das comunidades de Filosofia e Psicologia do Skoob, percebemos que os laços fracos são importantes para a agregação de conhecimento e que eles podem influenciar para uma melhor socialização desses usuários. Mark Granovetter (1983), em sua pesquisa sobre a força dos laços fracos, afirma que os laços fracos são mais importantes que os fortes porque podem atribuir ao ator conhecimento de diferentes grupos, diferentes do seu. Essa não deve ser considerada uma

afirmação generalista, cada caso deve ser analisado separadamente para assim se obter resultados mais concretos, mas se há algo que pode ser dito e constatado através do presente estudo realizado é de que os laços fracos têm sim muita força, que se mostra capaz de agregar informações em forma de conhecimento ao ator que interage através da rede social segmentada analisada neste artigo.

Por se tratar de uma temática se consolidando academicamente, trabalhos futuros poderão ser melhor contextualizados, aprofundando e explorando em diversos focos de abordagens, como comunidades de fãs e de produtos culturais, por exemplo. Consideramos a pesquisa de modo inconcluso, na tentativa de compreender o fenômeno mais de perto, tendo em mente que esse tipo de abordagem ainda carece de base teórica e outras pesquisas que fundamentem ainda mais a teoria em questão.

REFERÊNCIAS

ALLIMAGEM. **Redes sociais segmentadas: o futuro das redes sociais**. Disponível em: <<http://migre.me/fy6ug>>. Acesso em: 02 nov. 2013.

ATANASIO, Bruno. **Entrevista com a co-fundadora da Rede Social Skoob**. Disponível em: <<http://lireliegostei.com.br/2013/01/23/entrevistaco-fundadoraskoob/>>. Acesso em: 02. Jan. 2014.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 2. vol. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

_____. **A Galaxia da internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

DANIOTTI, Marcela. **Redes sociais segmentadas: o que são e como funcionam**. Disponível em: <<http://migre.me/fy650>>. Acesso em: 02 nov. 2013.

GLEDYZ, Hanna; SANDRINELLI, Emilia. **Skoob: sociedade dos livros**. Disponível em: <<http://biblioo.info/skoob-sociedade-dos-livros/>>. Acesso em: 02 Jan. 2014.

GRANOVETTER, Mark. The Strength of weak ties: a network theory revisited. In: **Sociological Theory**. San Francisco: Randall Collins, 1983. (série Jossey- Bass, V. 1. P. 2001-2233).

JUNIOR, Amilton. **Redes sociais segmentadas são tendência em 2013**. Disponível em: <<http://migre.me/fy6hK>>. Acesso em: 02 nov. 2013.

KAUFMAN, Dora. **A força dos laços fracos de Mark Granovetter no ambiente do ciberespaço**. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/viewFile/5336/7580>>. Acesso em: 23 dez. 2013.

LEMOS, André. **Cibercultura: Tecnologias e Vida Social na Cultura Contemporânea**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

_____. **A inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Edições Loyola. 2007.

MONTENEGRO, Chico. **Redes sociais segmentadas ganham espaço e focam em conteúdo especializado**. Disponível em: <<http://migre.me/fxCDZ>>. Acesso em: 05 nov. 2013.

PALACIOS, Marcos (Eds). **As janelas do Ciberespaço**. Porto alegre: Sulina, 2001.

PALACIOS, Marcos. Cotidiano e Sociabilidade no Ciberespaço: apontamentos para discussão. In: Fausto Neto, A.; Pinto, M.: **O Indivíduo e as Mídias**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SPINASSÉ, Marcelo. **Segmentação: tendência das redes sociais**. Disponível em: <<http://migre.me/fxCET>>. Acesso em: 12 fev. 2014.

TEIXEIRA, Carlos Alberto. **Redes sociais segmentadas**. Disponível em: <<http://migre.me/fxzYT>>. Acesso em: 12 fev. 2014.